Décima carta — Composição do Ângelus

> **Sumário.** O céu e a terra trabalharam no Ângelus. — Quatro vozes pronunciam as suas palavras. — Voz do arcanjo. — Voz da Santíssima Virgem. — Voz de santa Isabel. — Voz da Igreja. — Diálogo sublime: Pelos personagens que falam. — Pelas coisas que se dizem. — Pelos mistérios que se cumprem. — Razão das palavras que precedem a Ave-Maria. — Riqueza dessas palavras.

20 de junho.

Meu caro Frederico

Acabo de ler a carta com que te dignas agradecer-me a minha história do Ângelus.

> *Além do sólido interesse que se prende ao conhecimento das coisas religiosas, essa história — dizes-me — teve para mim, em muitos pormenores, todo o mérito da novidade. Assim, li-a não só com prazer, mas, espero, com real proveito.*

Glória a Deus.

Nem todos dirão o mesmo que tu. Se eu tivesse descrito a formação de algum produto químico, bom para matar homens ou fabricar fósforos; se tivesse explicado a composição de algum adubo poderoso para fazer crescer erva para uso dos bois e das vacas; se tivesse depositado, em certo grande jornal, algum folhetim recheado de roubos e assassinatos; se tivesse perpetrado um romance mais ou menos mal escrito, em que a impiedade e a luxúria disputam com a inverossimilhança, tornar-me-ia uma celebridade. Ler-me-iam, admirar-me-iam, proclamar-me-iam um homem útil; propor-me-iam talvez para a cruz da Legião de Honra.

Mas, porque me esforcei por tirar do esquecimento uma das práticas mais veneráveis, mais belas e mais úteis da Igreja Católica, ficarei com o meu trabalho por nada. Tu excetuado e um certo número de atrasados como tu, quem me lerá?

Seja como for, continuo.

Conheces agora a história do Ângelus. Viste-o nascer, viste-o crescer, vês hoje o seu desenvolvimento completo. Criado, desde o berço, pelos vigários de Jesus Cristo, como o filho de sua predileção, guardado como a menina de seus olhos, honrado com seus sufrágios, enriquecido com seus favores, ele reina em todas as partes do mundo católico. Por que tantas solicitudes em torno dessa prática? Por que tantas exortações a perpetuá-la de idade em idade? A composição do Ângelus vai dar-te a resposta.

Com o de Abraão, falando familiarmente às três pessoas da Santíssima Trindade, o Ângelus é o mais sublime diálogo que o ouvido do homem jamais ouviu. Sublime pela dignidade dos interlocutores; sublime pelas coisas que se dizem; sublime pelos mistérios que se cumprem.

Os interlocutores. — No Ângelus, quatro vozes se fazem ouvir e se respondem: voz do arcanjo, voz de Maria, voz de santa Isabel, voz da Igreja.

O arcanjo. — Que é um arcanjo? É um anjo de uma hierarquia superior. Acima do homem, acima de todos os seres que vemos com os olhos e tocamos com as mãos, Deus formou criaturas puramente espirituais, cujo número, agilidade, poder e beleza superam tudo o que a imaginação pode conceber. Quando devem tornar-se visíveis, os anjos revestem corpos aéreos de ofuscante esplendor.

> [Ilustração: A saudação angélica. Quadro de Dom Lorenzo, na Academia de Belas-Artes, em Florença. Século XV.]

Foi assim que muitas vezes apareceram aos santos, tanto do Novo como do Antigo Testamento. Será assim que se mostrarão, como um imenso exército, aos olhos de todas as nações, quando o seu Rei, de quem formarão o cortejo, vier em todo o esplendor de sua majestade julgar o universo, e eles mesmos fizerem a separação final dos justos e dos maus.

Ministros de Deus no governo do mundo, os anjos executam, com a rapidez do relâmpago, as suas ordens de justiça e de misericórdia. Nada resiste ao seu poder. Como a flecha que fende os ares, um anjo atravessa o Egito e, no espaço de uma noite, mata todos os primogênitos dos egípcios. Outro penetra no exército de Senaquerib e faz perecer instantaneamente cento e oitenta e cinco mil soldados. Outro ainda arrebata o profeta Habacuc e, tão depressa quanto o pensamento, transporta-o a Babilônia, para alimentar Daniel, encerrado na cova dos leões.

Essas grandes missões só se dão em circunstâncias solenes e só são confiadas aos anjos de uma ordem superior.[1] Assim, os reis da terra só enviam em embaixada os príncipes de sua corte nas ocasiões mais importantes. Ora, sabes bem, nenhuma circunstância é mais importante que aquela cuja lembrança o Ângelus evoca. Tratando-se do maior acontecimento da história, a própria razão nos diz que o embaixador encarregado de anunciá-lo devia ser escolhido entre os príncipes mais ilustres da corte celeste. Com efeito, o arcanjo enviado a Maria chama-se Gabriel, isto é, força de Deus. Jamais nome foi mais bem aplicado! Gabriel vinha anunciar o duro guerreiro,[2] que faria ruir,

de uma ponta à outra do mundo, o colossal império de Satanás.

Maria. — Se na poesia, na pintura, na paisagem e nas artes em geral a beleza nasce dos contrastes, que incomparável beleza apresenta o Ângelus! De um lado, tudo o que há de maior, um arcanjo, um príncipe mais poderoso que todos os monarcas da terra; de outro, tudo o que há de mais fraco e mais humilde, uma jovem de doze anos, pobre e obscura.

É a ela que é enviado, em todo o esplendor de sua glória, o embaixador do Criador dos mundos; é a ela que fala com profundo respeito; é a ela que pede humildemente o consentimento que deve salvar o gênero humano; é dela que espera com ansiedade a decisiva resposta.

Ela é dada, e de repente a jovem se torna a mais augusta, a mais doce, a mais poderosa de todos os seres criados, a Rainha dos anjos e dos homens: torna-se Maria.

Santa Isabel. — A terceira voz que fala no Ângelus é a de santa Isabel. Que nobre interlocutora! Se, como a sua augusta prima, Isabel não é a Mãe de Deus, é a mãe do maior dos filhos dos homens. Ao lado de João Batista, escolhido por um privilégio único para anunciar a próxima vinda do Desejado de todas as nações, para batizá-lo com suas mãos e lhe dar testemunho com o seu sangue, pergunto-te que são os imperadores, os sábios, os patriarcas, os mártires, os próprios apóstolos, os santos e as santas mais ilustres?

Diante da glória de Isabel, mãe de João Batista, eclipsa-se a glória de todas as mães. Sua voz faz eco à voz do anjo. O céu e a terra se respondem, e o que dizem é uma dupla homenagem de respeito e de amor prestada a Maria.

A Igreja. — Encarnação permanente do Verbo redentor anunciado pelo anjo, concebido por Maria, saudado por Isabel, só a Igreja, esposa, mãe e sempre virgem, podia sem desacordo unir a sua voz à dos três augustos interlocutores. Faz isso com o acento de uma esposa cheia de confiança, de uma mãe carregada de uma inumerável e necessitada família, e de uma virgem cuja beleza sem mancha arrebata o coração d'Aquele que é ao mesmo tempo o seu Esposo e o seu Pai.

Que pensas, meu caro Frederico? Junto de semelhante diálogo, considerado apenas nos personagens, que são os diálogos de Platão e de Sócrates, de Cipião e de Lélio, e todos os outros diálogos mais gabados da literatura humana?

Contudo, se o Ângelus é sublime pelos personagens que nele falam, não o é menos pelas coisas que nele se dizem.

As coisas que nele se dizem. — A fim de dar razão das espantosas palavras do anjo, a Igreja lembra os três mistérios que se cumprem à voz do divino embaixador. Esses três mistérios são: a Encarnação do Verbo, a Maternidade divina de Maria e a Redenção do mundo.

Ela diz: *Angelus Domini nuntiavit Mariæ, et concepit de Spiritu sancto.*

Ela diz: *Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum.*

Ela diz: *Et Verbum caro factum est, et habitavit in nobis.*

Depois de tais milagres, compreende-se que o arcanjo, tomado de respeitosa admiração, dirija a Maria a sublime saudação que santa Isabel continua, que a Igreja conclui e que todas as gerações cristãs repetirão de século em século, sem interrupção sequer de um segundo, até o limiar da eternidade: Deos te salve, cheia de graça!

Cada uma das palavras que acabas de ouvir quer ser cuidadosamente explicada. É uma mina de ouro, bem mais rica que as da Austrália ou da Califórnia. Nestas últimas, um pouco de terra amarela ou branca, que não torna o homem nem melhor, nem mais saudável, nem mais feliz. Na primeira, riquezas que dão ao homem a vida, a dignidade, a felicidade e a imortalidade.

Como o homem faminto se prepara para um banquete, sei que, no teu ardor de instruir-te, te preparas para receber a explicação prometida: ela será o assunto das cartas seguintes.

Todo teu.

Notas

[1] *Qui minima annuntiant, Angeli; qui vero summa annuntiant Archangeli vocantur.* (S. Greg., homil. LIV, *In Evang.*)

[2] *Durus debellator.* (Sb 18, 15.)

Revision #1
Created 28 November 2026 13:47:07 by Admin
Updated 28 November 2026 13:47:07 by Admin